

Fotossensibilização primária em equino por *Froelichia humboldtiana* (ervanço)

SOARES, GSL¹; FIRMINO, PR¹; ALCOFORADO, AS¹; SILVA, MS¹; MIRANDA NETO, EG², ASSIS, DM²

A fotossensibilização primária caracteriza-se por uma dermatite causada pela ingestão de plantas que possuem agentes fotodinâmicos. Estes agentes são substâncias ativadas pela luz solar e quando em concentração suficiente na pele causam morte celular local e edema do tecido. A *Froelichia humboldtiana*, conhecida popularmente como ervanço, está presente em todo o semiárido do Nordeste e afeta equinos, muares, asininos, ovinos e bovinos, nos quais a suscetibilidade a intoxicação por esta planta pode variar entre as espécies. A intoxicação é conhecida popularmente como “sarna” e ocorre durante o período de chuvas onde as pastagens estão invadidas por grandes quantidades do ervanço. O diagnóstico de fotossensibilização primária se dá pela presença da planta no local de pastejo do animal, pelas características das lesões da pele em áreas despigmentadas ou de pelagem branca e pela ausência de elevação das enzimas hepáticas. O tratamento primário consiste em abrigar o animal da luz solar direta e evitar que o mesmo continue a ingerir a planta. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fotossensibilização primária por *F. humboldtiana* (ervanço) em equino, ocorrido no município de Patos localizado no sertão do Estado da Paraíba. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, no mês de abril do corrente ano, um equino, macho com três anos e quatro meses de idade, sem raça definida. De acordo com informações do proprietário, há aproximadamente dois meses o animal começou a apresentar lesões na pele, apenas nas partes brancas do corpo. Este ainda confirmou a presença de ervanço no pasto onde o animal ficava. O sistema de criação era extensivo e o animal era suplementado com sal mineral e comum. No exame físico constatou-se temperatura (40,3°C), frequência cardíaca (44bpm) e frequência respiratória (92mpm) elevadas. Na pele havia lesões crostosas e hiperêmicas distribuídas apenas nas áreas despigmentadas. O diagnóstico foi realizado através de dados obtidos na anamnese, exame clínico, exames bioquímicos e biopsia do fragmento de pele. Diante do diagnóstico definitivo instituiu-se um tratamento com corticosteróide (dexametasona 0,2 mg/kg, IV, uma vez ao dia, duas aplicações) e antibioticoterapia preventiva (penicilina benzantínica, 20.000 UI/kg a cada 48 hora, duas aplicações). Além do tratamento parenteral recomendou-se uma mudança do sistema de criação, de extensivo para intensivo, e a limpeza diária das lesões com clorexidina degermante 2% e água, além da aplicação de pomada fitoterápica a base de extrato hidroalcoólico de *Plectranthus neochilus*, após secar as lesões. O caso ocorreu no mês de abril o que condiz com a literatura, que relata que a intoxicação por *F. humboldtiana* ocorre principalmente no período de chuvas. O diagnóstico de fotossensibilização primária foi baseado nos dados obtidos na anamnese, com a afirmação da presença da planta na propriedade, características das lesões na pele e ausência de elevação das enzimas hepáticas, do mesmo modo que foram diagnosticados dois casos de intoxicação primária por *F. humboldtiana* em equinos na região de Mossoró-RN. No presente trabalho, a biopsia da pele revelou áreas multifocais, erosivas e ulcerativas na epiderme e formação de microabscessos, assim como relatado na histopatologia da pele de ovinos intoxicados por *F. humboldtiana*. O animal apresentou recuperação rápida, dez dias após ser retirado do pasto e abrigado do sol apresentava boa cicatrização das lesões, recebeu alta e ao proprietário foi recomendado mantê-lo abrigado do sol até a completa recuperação das lesões e não mais colocá-lo no pasto onde há presença do ervanço. Diante do relato conclui-se que a fotossensibilização primária por *F. humboldtiana* ocorre em equinos no sertão do Estado da Paraíba.

¹ Médico Veterinário, Residente em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da UFCG, Campus de Patos-PB, e-mail: glieresilmara@hotmail.com;

² Médico Veterinário, Hospital Veterinário UFCG, Campus de Patos-PB;

PALAVRAS - CHAVE

Dermatite, intoxicação por planta, pele.